

**Ferramentas de Comunicação no Combate à Violência Doméstica na Pandemia:
análise das estratégias do perfil @JusticeirasOficial no Instagram**

*Communication Tools for Combating Domestic Violence in the Pandemic:
Analysis of the Strategies of the @JusticeirasOficial Instagram Profile*

¹SANTOS, Jéssica Campos.

² SOUZA, Flávia Costa de.

Resumo: O presente Trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivo analisar sobre o impacto do perfil @JusticeirasOficial no Instagram no combate a violência doméstica durante a pandemia. Haja vista, que com a pandemia do Covid-19, muitas mulheres ficaram isoladas em suas casas, facilitando, assim, os casos de violência contra a mulher por seu companheiro. Para tanto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica que permitiu mais informações que afirmam sobre a contribuição do objeto de estudo como ferramenta tecnológica de informação e orientação multidisciplinar para as mulheres que sofrem violência doméstica, e não sabem a quem recorrer. Espera-se que, por meio do estudo das redes sociais, como o Instagram, possa surgir o entendimento dessa ferramenta como uma possibilidade de utilidade pública, com informações e orientações úteis para a sociedade contemporânea.

Palavras-chave: Instagram. Violência. Mulher. Tecnologia. Pandemia.

Abstract: *This Course Conclusion Paper aims to analyze the impact of the @JusticeirasOficial profile on Instagram in combating domestic violence during the pandemic. Given that with the Covid-19 pandemic, many women were isolated in their homes, thus facilitating cases of violence against women by their partner. For that, a bibliographical research was carried out, which allowed more information that affirm the contribution of the object of study as a technological information tool and multidisciplinary guidance for women who suffer domestic violence, and who do not know who to turn to. It is expected that, through the study of social networks, such as Instagram, the understanding of this tool as a possibility of public utility, with useful information and guidance for contemporary society, may emerge.*

Keywords: *Instagram. Violence. Woman. Technology. Pandemia.*

¹ Graduanda em Publicidade e Propaganda. Promove, 2021.

² Prof^a. Orientadora. Mestre em Comunicação e Estudos da Mídia, pela PUC Minas, 2010.

1 INTRODUÇÃO

Considerado o presente contexto de isolamento social, diante das consequências da pandemia do Covid-19, este trabalho vem apresentar um tema considerado necessário para os trâmites da comunicação, em que as tecnologias e as mídias digitais passam a ser elementos de grande importância para as relações entre as pessoas.

A ideia é analisar aspectos relevantes sobre o perfil Justiceiras Oficial, do Instagram, que tem a finalidade de ajudar mulheres que se encontram em situação de violência doméstica. Dentre isso, este estudo analisa o impacto dessas tecnologias na vida das pessoas e busca compreender como as mídias digitais contribuem para o combate à violência.

Para tanto, foi realizado um estudo bibliográfico teórico, com as principais ideias de autores que descrevem esta relação entre sociedade, tecnologia e redes sociais. O autor Castells (1999) nos elucidam sobre o impacto das tecnologias na vida das pessoas da sociedade contemporânea, em todos os aspectos do cotidiano, com a ideia de que o mundo está em constante transformação.

Já Jenkins (2015) e Santaella (2003), ajudam a entender melhor de que forma os espaços midiáticos digitais convergem as informações, resultando na interação de diversas formas pelos usuários. Os autores denominam a cibercultura como uma cultura digital efetiva na atualidade.

Além da análise do perfil no Instagram “Justiceiras Oficial”, foi realizada uma entrevista com a Policial Civil Aline Risi. Ela, por sua profissão e atuação, está ligada e engajada aos problemas atuais de violência contra a mulher. O objetivo da entrevista foi entender sobre sua visão e relação prática e atual da lei, bem como a relação estabelecida entre as redes sociais e os públicos, em perfis que possuem um papel de utilidade pública na sociedade.

A entrevista foi realizada para constatação de informações, pois trata-se de respostas de uma pessoa que tem a vivência do problema, e que, ainda, se encontra na ponta do processo em que se desenvolve a solução. Assim, foi possível afirmar alguns dados que, apesar de estarem disponíveis na internet, não eram de fontes seguras ou atualizadas, considerando o fato de que a pandemia é, hoje, durante a escrita deste projeto, um assunto ainda em transformações. Muitas vezes esses dados eram necessários para a compreensão das informações analisadas.

Antes mesmo da entrevista, já era uma proposta deste trabalho analisar o perfil Justiceiras Oficial, como objeto de estudo. Isso com o objetivo de entender como as ações, por meio das tecnologias digitais, como o Instagram, podem promover interação e informação à sociedade. O que ocorreu foi uma junção, portanto, dos dois métodos.

Dito isso, os objetivos do trabalho são analisar como é construído o discurso no combate à violência contra a mulher no perfil @justiceirasoficial e explicar suas ações que contribuem para sanar o problema social apresentado.

Esses objetivos vêm ao encontro de responder o seguinte problema de pesquisa: Qual o discurso utilizado no objeto de estudo que possa favorecer o combate da violência contra a mulher?

As duas pesquisas juntas, entrevista e conteúdo, nos mostram que o trabalho de informação e ajuda no combate a violência doméstica contra a mulher, tanto nas redes sociais, como nas instituições legais, têm um grande papel de responsabilidade social, para propor ações que, realmente, possam combater a violência contra a mulher. Por isso, é importante unir essas suas formas de assistência para fortalecer a proposta.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Cibercultura

Para que a pesquisa fosse iniciada de acordo com o tema proposto, foi necessário compreender os caminhos e as fontes que levaram às novas tecnologias de informação e comunicação, bem como a cultura contemporânea. Tudo dentro da área de estudos que vem sendo chamada de cibercultura. De acordo com as bibliografias estudadas, acredita-se que esta nova dinâmica tem influenciado a sociedade contemporânea em diversos aspectos da vida em todo o mundo.

De acordo com alguns autores lidos para este trabalho, a sociedade passa por transformações constantemente. Em cada época, a vida das pessoas se modifica, com cada criação e invenção do homem. Dentre elas, vive-se na era digital, em que a sociedade é permeada pelas novas tecnologias e seus recursos midiáticos. Suas redes virtuais promovem a interação e conexões. Elas se caracterizam por serem simultâneas, anônimas, coletivas, além de fornecerem outras formas de informações a todo momento, e em todos os espaços da sociedade. Castells (1999) analisa a tecnologia como transformações na sociedade:

O nosso mundo está em processo de transformação estrutural desde há duas décadas. É um processo multidimensional, mas está associado à emergência de um novo paradigma tecnológico, baseado nas tecnologias de comunicação e informação, que começaram a tomar forma nos anos 60 e que se difundiram de forma desigual por todo o mundo. Nós sabemos que a tecnologia não determina a sociedade: é a sociedade. A sociedade é que dá forma à tecnologia de acordo com as necessidades, valores e interesses das pessoas que utilizam as tecnologias. Além disso, as tecnologias de comunicação e informação são particularmente sensíveis aos efeitos dos usos sociais da própria tecnologia. (CASTELLS, 2005, p. 17)

Segundo Martino (2014), o termo cibercultura se refere às relações sociais em que acontecem as produções artísticas, intelectuais e éticas do ser humano no ciberespaço, isto é, por meio de redes ligadas por computadores. As relações que acontecem nesse ambiente *online* são extensões do que primeiramente é construído no ambiente *offline*.

[...] a cibercultura não é uma marco zero da humanidade, mas traz uma série de particularidades por acontecerem em um espaço conectado por computadores. Em outras palavras, é a cultura - entendida em um sentido bastante amplo como a produção humana, seja material, simbólica, intelectual - que acontece no ciberespaço (MARTINO, 2014, p. 27).

A partir de Jenkins (2015), pode-se entender que, no ambiente em que as mídias convergem, a circulação de conteúdos acontece por meio da participação ativa dos consumidores. Para ele, a convergência proporciona uma transformação cultural quando internautas são movidos a procurar novas informações e estabelecer conexões em diversas mídias de ligação.

Santaella (2003) denomina a cibercultura como cultura digital, que, conseqüentemente, dá origem ao fenômeno conhecido como “cultura das mídias”. Ela explica que foi a partir dos anos 1980 que começou a acontecer o casamento entre linguagens e meios, multiplicando as mídias e produzindo mensagens híbridas, encontrados em literaturas, jornais, revistas, telejornais e radiojornais.

Segundo Pierre Lévy (1999), o ciberespaço é o que suporta e ocasiona o desenvolvimento da inteligência coletiva, assim como mantém a revolução das redes digitais interativas, ou redes sociais, conforme cada autor denomina.

É compreendido que o mundo contemporâneo é controlado pelos recursos tecnológicos, e principalmente por suas mídias digitais. E isso tem feito com que as pessoas assumam um novo modo de vida virtual, em que os ciberespaços sejam seus lugares de encontros, informações, interações, formações e desabafos. Apoiando-se neles para resoluções de conflitos e problemas que devem ser resolvidos por órgãos competentes (SANTAELLA, 2003).

Porém, são meios de grande importância na sociedade. A cibercultura é, segundo Lemos (2002) a cultura contemporânea marcada pelas tecnologias digitais, um presente real e que veio para ficar e fazer parte da vida das pessoas.

A nova dinâmica técnico-social da cibercultura instaura uma estrutura midiática ímpar na história da humanidade onde, pela primeira vez, qualquer indivíduo pode, a priori, emitir e receber informação em tempo real, sob diversos formatos, e modulações da escrita, imagética e sonora) para qualquer lugar do planeta. Esse fenômeno inédito alia-se ainda a uma transformação fundamental para a compreensão da cibercultura, a saber, a transformação do computador pessoal em um instrumento coletivo e deste ao coletivo móvel (com a atual revolução do “Wi-Fi”, que será com certeza a nova etapa da cibercultura). (LEMOS, 2002, p.3)

De acordo com o autor, é preciso nos concentrar nas diversas oportunidades que se abrem e desconstruir discursos alicerçados em preceitos que não se comprovam nas atuais estruturas técnico-sociais. Essas oportunidades se estendem em relação à representatividade das novas tecnologias de comunicação e informação em sua relação com a vida social do presente.

Por isso, não é possível compreender a cibercultura sem uma perspectiva histórica, nos diversos desdobramentos sociais, econômicos, culturais, cognitivos e ecológicos da relação do homem com a cibercultura.

Neste processo, a partir dela, surge a relação da tecnologia com a modernidade, que se caracterizou pela dominação, por meio do projeto racionalista-iluminista, da natureza e do outro. O mundo virtual e tecnológico se aliam para as mais variadas atividades do mundo contemporâneo. De onde estiver, com apenas um toque no celular, pode-se interagir com o mundo. (Lemos, 2002)

Diante a isso, percebe-se que a cibercultura está e é presente na sociedade, já tem seu pertencimento à forma de vida das pessoas. Por meio das inúmeras práticas comunicacionais da cibercultura, existentes e acessíveis no mundo inteiro, indiferente de classe social, religião, raça e outros, é possível conectar aqueles que possuem acesso à internet e seus recursos midiáticos, diariamente. Possibilitando as mais diversas atividades e ações em todos os âmbitos, fazendo todas essas coisas ao mesmo tempo, interagindo, se expressando, aprendendo, prestando serviços e informações para o bem comum.

A cibercultura instaura um espaço de fluxos planetários de informações binárias que trazem à tona uma nova problematização dos espaços de lugar nas cidades contemporâneas. Há diversos projetos que visam articular esses espaços na cidade sob o nome genérico de cibercidades. Todos têm como objetivo principal aproveitar o potencial das novas tecnologias de informação e comunicação para, em tese, reaquecer o espaço público, recuperar o interesse pelos espaços concretos das cidades, criar novas formas de vínculo comunitário, dinamizar a participação política e ajudar a população na apropriação social dessas tecnologias. (LEMOS, 1999, p.8)

Neste sentido, as leituras até aqui apresentadas sugerem que as novas ferramentas de comunicação geram, efetivamente, outras formas de relacionamento social. Essas ferramentas são as possibilidades da cibercultura, que contempla diversas maneiras de relacionar. É possível comunicar e interagir com o outro e com o mundo inteiro sem sair de casa, ou do lugar, apenas utilizando um aparelho tecnológico e mídias digitais contidas nele. Por meio da internet, que conecta todos e tudo, ao mesmo tempo, de maneira visível ou anônima, acontecem reflexos das novas práticas sociais, exercida, cada vez mais, pela sociedade contemporânea.

Diante disso, entende-se a crescente necessidade que a sociedade tem em manter-se conectada e se relacionar diariamente com as mais variadas tecnologias, principalmente aquelas que utilizam a internet, como uma porta de fácil acesso ao mundo das informações e interações em todos os âmbitos da sociedade.

Nos mais variados espaços, localidades, onde a geografia espacial não limita mais, as pessoas se comunicam, sem sair de casa, e conhecerem sobre os mais diversos assuntos.

O processo atual de transformação tecnológica expande-se exponencialmente em razão de sua capacidade de criar uma interface entre campos tecnológicos mediante uma linguagem digital comum na qual a informação é gerada, armazenada, recuperada, processada e transmitida. Vivemos em um mundo que se tornou digital. (CAPELLARI, 2002, p.17)

Nesta perspectiva, a cibercultura possui um papel de relevância na sociedade e movimentos das culturas humanas para um espaço conectado. Promovendo espaços e culturas de comunicação virtual, em diversas formas e assuntos, como as relações sociais, artísticas, intelectuais, éticas e outras que contemplam a vida dos seres humanos.

E assim, nesses espaços, as pessoas podem se manifestar, debater, promover conhecimentos, informações e levantar bandeiras que contribuem para que causas ganhem força e voz, diante do mundo inteiro, no conceito da cultura digital. Dentro dessas possibilidades, estão as redes sociais, que agrupam e conectam as pessoas, com recursos para dar-lhes voz.

2.2 Redes Sociais

Segundo Rodrigues (2016), a internet oferece distintas formas de se comunicar e interagir, nas variadas imagens, trazendo uma experiência social. Isso possibilita que o usuário demonstre o comportamento do seu cotidiano, adequando-se às suas necessidades em todas as condições: econômicas, políticas, educacionais e até mesmo nas próprias relações sociais, em meio às redes.

Seu trabalho diz que estudar redes sociais, portanto, é estudar os padrões de conexões expressos no ciberespaço. É explorar uma metáfora estrutural para compreender elementos dinâmicos e de composição dos grupos sociais.

De acordo com Castells (1999), ainda no prólogo de sua obra *Sociedade em Rede*, denominado *A Rede e o Ser*, existe um emergente fenômeno de informatização que é irreversível, Fala também do novo liberalismo mundial em que tudo é justificado em função do mercado.

O autor afirma que, na sociedade onde convivem a rede e o ser, a fragmentação social se propaga gerando situações que desestruturam os movimentos sociais, causam problemas entre as normas internacionais e a oposição política torna-se inexistente.

Neste contexto, o que mais chama a atenção é o fato das sociedades estarem cada vez mais estruturadas em uma oposição bipolar entre a rede e o ser. Desse modo, pode-se dizer que, nessas sociedades, só mesmo uma redefinição profunda do ser humano permitirá vencer as resistências e os obstáculos de uma sociedade emergente - a sociedade em rede.

É nessa redefinição do ser humano, embutida nessa sociedade, que se posiciona esse estudo, porque ela mexe com o indivíduo a ponto de redesenhar uma profunda sensação de isolamento. Isso devido ao fato do ser estar sem identidade, sem base de princípios e valores coerentes que possam orientar melhor o seu processo comportamental. Há, portanto, uma necessidade constante de definir diretrizes para uma nova vida.

As redes sociais fazem uma conexão entre pessoas, porém com diferentes meios de interação. Suas formas de contato são bem semelhantes a uma conversa. A ligeira diferença é que não é necessário estar frente a frente para que isso ocorra. Segundo Recuero (2009) a palavra “rede” seria uma descrição das conexões feitas pelas pessoas que dela participam, como se todos estivessem na mesma “sala” em uma mesma conexão.

As redes sociais podem ser entendidas como um tipo de relação entre humanos pautada pela flexibilidade de sua estrutura e pela dinâmica de seus participantes. Apesar de relativamente antiga nas ciências humanas, a ideia de rede ganhou mais força quando a tecnologia auxiliou a construção de redes sociais conectadas pela internet, definidas pela interação via mídias digitais (MARTINO, 2014, p. 55).

Para Martino (2014), a ideia de “redes sociais” parte de um conceito desenvolvido pelas Ciências Sociais como forma de explicar tipos de relações interpessoais. O uso desse conceito no ambiente virtual transpõe um padrão de análise social para o espaço virtual, em que os vínculos são mais frágeis.

Quando se trabalha com redes sociais na Internet, os atores são constituídos de maneira um pouco diferenciada. Por causa do distanciamento entre os envolvidos na interação social, principal característica da comunicação mediada por computador, os atores não são imediatamente discerníveis. Assim, para aplicação da metáfora da rede, é preciso identificar o reflexo da participação de um ator, uma individualização, uma identidade construída.

Os atores no ciberespaço, assim, podem ser compreendidos como os indivíduos que agem através das ferramentas de comunicação mediadas por computador. Utilizando ferramentas de identificação, tais como o uso de nicknames, fotografias, linguagem, entre outros. Eles auxiliam a construir uma percepção de um outro. Por isso, essas páginas podem ser consideradas como reflexos dos atores que as publicam/mantêm e, assim, como constituintes dos nós das redes sociais analisadas.(RECUERO, 2001)

As tecnologias digitais responsáveis em ampliar as possibilidades no campo da Comunicação Social, que passou da era da escassez de informação, que atravessou séculos, para a era da Big Data. “Nessa estrutura informacional emergem possibilidades de estabelecer diferentes tipos de relação entre emissor de conteúdo informativo de relevância social e audiência” (MARTINO apud LIMA, 2011, p. 24).

Dessa forma, o estudo mostra que as tecnologias digitais possuem grande influência na vida das pessoas, e tem um papel importante na sociedade atual em todos os aspectos da vida..

Em contrapartida, é preciso se atentar para as possibilidades que as mídias tecnológicas têm empregado nessa geração de crianças, jovens, adultos e idosos, que traduz em respostas de que a tecnologia está moldando a sociedade contemporânea. (CASTELLS,1999).

Esse pressuposto gera explicações frágeis, mas fáceis de compreender, e que, por isso, oferecem uma ilusão de segurança e solidez que pode ser reconfortante em um contexto conturbado como o nosso. (RECUERO, 2009)

As redes sociais representam, para sociedade atual, fontes de emprego, educação, interação, oportunidade de carreira, e segurança também. Os diversos perfis criados propõem informações, aceitação, e meios de comunicação possibilitando assim, que o sujeito acredite que neste espaço ele será ouvido, ajudado e compreendido em suas necessidades.

Nas redes sociais, cada indivíduo tem sua função e identidade cultural. Sua relação com outros indivíduos vai formando um todo coeso que representa a rede. De acordo com a temática da organização da rede, é possível a formação de configurações diferenciadas e mutantes. (TOMAÉL; ALCARÁ; DI CHIARA, 2005, p. 93).

Essa ideia promove às pessoas ligadas às redes sociais, antes mesmo, do início da pandemia do COVID-19, já existia um distanciamento social, então o que aconteceu foi que as vítimas em potencial, desse tipo de violência, ficaram mais exposta ao agressor, por não estar em isolamento social diário. De qualquer situação de conflitos ou violências, acreditam que, nas redes sociais, estão mais seguras e terão mais suporte, do que os órgãos competentes existentes na sociedade, como instituições sociais, devido ser um espaço aberto, sem restrições e burocracia, em face às demais instituições de proteção à mulher.

As redes sociais na internet vêm sendo reconhecida justamente como agrupamentos complexos instituídos por interações sociais apoiadas em tecnologias digitais de comunicação. A metáfora da rede é mobilizada, em seu trabalho, para pensar os aspectos individuais, coletivos e tecnológicos dos agrupamentos humanos na internet. (RECUERO, 2009, p.13)

A pesquisa se faz entender que este assunto é complexo, devido ser algo que já faz parte da vida das pessoas e sociedade, em todos os aspectos. Portanto, é preciso atentar que os meios de comunicação digitais, como as redes sociais na internet, não são apenas mais recursos tecnológicos, mas meios importantes, e alguns casos, únicos de pessoas que não conseguem se expressar de outra forma, a não ser pelas mídias.

Por fim, é preciso ressaltar que este estudo não é sobre as redes sociais, especificamente, mas sim, uma abordagem que tem influenciado de forma significativa às mulheres que sofrem de algum tipo de violência a buscar ajuda, ou informação em perfis das redes sociais que existem para ajudar essas mulheres, que sofrem caladas e sozinhas isoladas suas casas. Por isso, a relação de violência contra a mulher durante a pandemia, que é o objeto de estudo do presente trabalho. E para isso, é fundamental conhecer a influência das redes sociais na vida das pessoas em diversos aspectos.

2.3 Semiótica

Para que seja possível compreender a temática abordada foram explanadas concepções importantes sobre as formas e recursos tecnológicos digitais de se comunicar na era virtual.

De acordo com Santaella (2003), "O nome Semiótica vem da raiz grega *semeion*, que quer dizer signo. Semiótica é a ciência dos signos, referente a linguagem". Para isso, nesta sessão será realizado um estudo sobre a Semiótica, diante da necessidade de alcançar as informações relevantes sobre o tema principal que estuda o discurso produzido pelo Instagram "Justiceiras Oficial" sobre a violência contra a mulher durante a pandemia.

A autora ressalta que a Semiótica é a ciência geral de toda e qualquer linguagem, na maneira de expressar, comunicar e dar por entendido, seja de forma verbal ou não-verbal. Porém, segundo Bertrand (2003), em seu estudo, a linguagem não se trata mais do signo, mas de significação. Veja o que diz Santaella:

Cumprir notar que a ilusória exclusividade da língua, como forma de linguagem e meio de comunicação privilegiados, é muito intensamente devida a um condicionamento histórico que nos levou à crença de que as únicas formas de conhecimento, de saber e de interpretação do mundo são aquelas veiculadas pela língua, na sua manifestação como linguagem verbal oral ou escrita. O saber analítico, que essa linguagem permite, conduziu à legitimação consensual e institucional de que esse é o saber de primeira ordem, em detrimento e relegando para uma segunda ordem todos os outros saberes, mais sensíveis, que as outras linguagens, as não-verbais, possibilitam. (SANTAELLA, 2003, p.7)

O ser humano é um ser racional e social, por isso, um dos seus aspectos principais é o de se comunicar com o outro de forma racional, verbal e de outras formas não verbais. Se comunicar e expressar é intrínseco ao homem. Ele precisa disso para manter suas relações e evoluir. Tanto que, hoje, as pessoas vivem em uma sociedade civilizada, onde o fator preponderante foi a ação da comunicação, por meio de todas as linguagens, onde surge a semiótica.

Neste contexto, a autora explica que a Semiótica, aquela que é a "mais jovem ciência a despontar no horizonte das chamadas ciências humanas" (SANTAELLA, 2003), teve um peculiar nascimento, assim como apresenta, na atual fase do seu desenvolvimento histórico, uma aparência não menos singular. A primeira peculiaridade reside no fato de ter tido, na realidade, três origens ou sementes lançadas quase simultaneamente no tempo, mas distintas no espaço e na paternidade: uma nos EUA, outra na União Soviética e a terceira na Europa Ocidental. (SANTAELLA, 2003)

Portanto, nessas grandes mudanças e invenções do homem diante da tecnologia e seus recursos midiáticos, compreende-se que a comunicação, também, passou por consideráveis transformações, em que é proporcionado às pessoas diversas formas de linguagens, na jornada das ciências modernas.

O termo linguagem se estende aos sistemas aparentemente mais inumanos como as linguagens binárias de que as máquinas se utilizam para se comunicar entre si e com o homem, a linguagem do computador, por exemplo, até tudo aquilo que, na natureza, fala ao homem e é sentido como linguagem. Haverá, assim, a linguagem das flores, dos ventos, dos ruídos, dos sinais de energia vital emitidos pelo corpo e, até mesmo, a linguagem do silêncio. Isso tudo, sem falar do sonho que, desde Freud, já sabemos que também se estrutura como linguagem. (SANTAELLA, 2003, p.9)

Nesta perspectiva, a autora deixa claro que as linguagens estão no mundo e o homem está na linguagem. Para tanto, a semiótica é a ciência que tem por objeto de investigação todas as linguagens possíveis, ou seja, que tem por objetivo o exame dos modos de constituição de todo e qualquer fenômeno como fenômeno de produção de significação e de sentido. (Santaella, 2003).

Diante dos pressupostos apresentados até aqui, considera-se que a forma de comunicar pode até ter mudado diante das redes sociais, mas ela é algo inerente ao ser humano. Ao longo do tempo foi adaptando e ocupando espaços de formas diferentes, e por meio de outros recursos, além do tradicional e comum. Era algo improvável, nos séculos passados, cogitar que alguém pudesse se comunicar, sem estar frente a frente com a pessoa. Ou, ainda que por meio de uma mídia, como um aparelho de telefone, ou computador, seria possível interagir, simultaneamente, e aprender de diversas maneiras de linguagens.

Neste sentido, embora a Semiótica se constitua num campo intrincado e heteróclito de estudos e indagações que vão desde, a culinária até a psicanálise, que se intrometem não só na meteorologia como também na anatomia, que dão palpites tanto ao cientista político quanto ao músico, que imprevisivelmente invadem territórios bem demarcadas fronteiras entre as ciências, isso não significa que a Semiótica esteja sorratamente chegando para roubar e pilhar o campo do saber e da investigação específica de outras ciências. (SANTAELLA, 2003, p.10)

São transformações que mudaram uma geração, impactando seu modo de vida, crenças e educação, quebrando paradigmas que eram considerados imutáveis. Tudo isso, foi influenciado com a chegada da tecnologia e a internet que passou a se comunicar entre si e com o mundo a todo tempo, e ao mesmo tempo.

Constata-se que as informações chegam a uma velocidade tão rápida, que postada por uma única pessoa, sem sair do lugar, por meio das redes sociais, é disponibilizada por bilhões de pessoas ao mesmo tempo.

As informações geram discussões, interações, educação e novas políticas públicas, advindas das necessidades discutidas nas redes. E com isso, várias são as formas de interpretações e compreensões daquilo que se discute, pois, são espaços, onde todos que possuem acesso à internet podem se manifestar.

A informação e o conhecimento estão em todas as esferas e áreas, são considerados essenciais tanto do ponto de vista acadêmico quanto profissional e, quando transformados pelas ações dos indivíduos, tornam-se competências valorizadas, gerando benefícios sociais e

econômicos que estimulam o desenvolvimento e são, ainda, recursos fundamentais para formação e manutenção das redes sociais. (TOMAÉL, ALCARÁ E DI CHIARA, 2005, p. 93).

Entretanto, mesmo que a autora que fundamentou as presentes concepções apresentadas sobre a semiótica, dentro da perspectiva da teoria peirceana, o estudo apenas apresentou uma breve interpretação geral dessa ciência, para assim fazer entendido o porquê da influência de um perfil das redes sociais na sociedade, ou diante de alguma situação-problema comum das pessoas. Além de justificar as relações de significado analisadas neste trabalho.

A partir disso, nesses espaços de diversas formas de linguagem, são levantadas pautas, bandeiras e discussões de forma crescente mundialmente, pois todos possuem voz, e podem expor o que acreditam, por meio dos comentários, posts, e demais recursos que as redes sociais, aplicativos, sites, entre outros, promovem aos seus usuários.

Na atualidade, diante das ferramentas aqui descritas, é possível, entre vários outros usos, pedir ajuda e propor ajuda por meio das mídias sociais, em que são criados perfis pautados em ideologias que promovem discussões e contribuem com informações. Um exemplo é o discurso produzido pela página do Instagram, das “*Justiceiras Oficial*”, que propõem ações para combater a violência contra a mulher durante a pandemia.

O ser humano interage, se comunica e se expressa de diversas formas, é intrínseco do indivíduo se relacionar com o seu entorno.

O homem é um ser social, e, por esse motivo, sente a necessidade de viver em comunidade. Por meio do avanço da comunicação, o homem visa a atender às suas necessidades. A comunicação sempre foi um fator importante para sua sobrevivência e para seu desenvolvimento. A configuração em rede é peculiar ao ser humano, ele se agrupa com seus semelhantes e vai estabelecendo relações de trabalho, de amizade, enfim relações de interesses que se desenvolvem e se modificam conforme a sua trajetória. Assim, o indivíduo vai delineando e expandindo sua rede conforme sua inserção na realidade social. (TOMAÉL; ALCARÁ; DI CHIARA, 2005, p. 93).

O projeto citado neste trabalho é um projeto que utiliza da tecnologia, bem como de um perfil da rede social do Instagram, para oferecer atendimento multidisciplinar online para combater à violência contra mulher, por meio dos mais variados âmbitos, tais como: jurídico, médico, psicológico, socioassistencial e rede.

Com isso, constata-se que os tempos mudaram, gerações evoluíram e as maneiras de comunicar, expressar, informar e educar compõem das mais diversas linguagens e recursos para alcançar os objetivos e necessidades do seu público. Por isso, o tema tem tudo haver com Semiótica, por se tratar da comunicação e informação tecnológica.

2.4 Instagram e seu papel na sociedade

Diante das grandes inovações tecnológicas nas últimas décadas, as mídias sociais são as mais impactantes e influenciadoras na sociedade atual, de acordo com Recuero (2009). Para desenhar este projeto de pesquisa, a próxima ação é entender o que é o Instagram.

Compreende-se então, que o Instagram é uma rede social online de compartilhamento de fotos e vídeos entre seus usuários, que permite aplicar filtros digitais e compartilhá-los em uma variedade de serviços de redes sociais, como Facebook, Twitter, Tumblr e Flickr. (Recuero, 2009)

Essa mídia digital foi criada por Kevin Systrom e Mike Krieger e lançada em outubro do ano de 2010. A partir disso, seu serviço digital e virtual rapidamente ganhou popularidade, com mais de 100 milhões de usuários ativos em abril de 2012, no mundo inteiro. (Recuero, 2009)

O Instagram é um APP distribuído através da Apple App Store, Google Play e Windows Phone Store. Atualmente, é um recurso tecnológico digital, que se tornou uma ferramenta de trabalho, espaço de discussões temáticas, entretenimento e *influencers*. *Eles* são seguidos por milhões de pessoas que compartilham rotina de vida, moda, conceitos, teorias e pautas de ordem social, política, cultural e educacional, e que possuem grande peso na sociedade.

É um espaço em que todos que possuem um celular simples e internet podem acessar, seguir, compartilhar e interagir com quem quiser.

Neste contexto, observa-se que desde então, a internet e seus recursos tecnológicos vem passando transformações, adaptações e inovações, pois quanto mais um celular, aplicativos podem fazer mais as pessoas gostam, e menos tempo as pessoas possuem para interagir pessoalmente, umas com as outras, pois na maioria desse tempo, elas estão conectadas e se comunicando pelas mídias digitais, a exemplo do Instagram, redes sociais, promoveram maneiras de se expressar.

Segundo Recuero (2009), as redes sociais devem ser reconhecidas como agrupamentos complexos instituídos por interações sociais apoiadas em tecnologia de comunicação. Se mais pessoas têm acesso a essa tecnologia, que permite a criação das conexões de rede, mais essa rede se faz importante nas relações sociais.

Entretanto, muitos aprovam e gostam dessa utilização "excessiva" das redes sociais para tudo na vida, e outras acreditam que a vida passa pela tela de um celular, como mostra Moreira (2010) na citação abaixo.

Na sociedade de consumo, as pessoas são bombardeadas por signos e ideologias propagadas pelo marketing das corporações privadas. As pessoas procuram algo que lhes representem enquanto indivíduos e os influenciadores oferecem, de certo modo, o que esse público necessita, em virtude da "falsa aproximação" transmitida a partir do seu veículo de comunicação [...]. (MOREIRA, 2010, p. 186).

Em contrapartida, não se pode negar que os “reconhecidos” como influenciadores digitais são formadores de opiniões e impactam as vidas das pessoas. Isso ocorre desde a forma mais simples, até as mais impensáveis possíveis, sem ao menos conhecer tais indivíduos. Indiferente à classe social, tudo isso acontece por meio do Instagram, criando interação e conectividade entre seus seguidores. Todo esse universo é composto por imagens, textos, vídeos, animações, entre outras coisas que Santaella (2008) chama de signo.

Uma sociedade século XXI vive numa incessante busca pelo ter, centrada em bens materiais que estão fora de sua existência, visto que a maneira em que é transmitido, a mensagem ao receptor gera um signo, isto é, cria na mente da pessoa, um signo equivalente, ou talvez, um signo mais desenvolvido, gerando a representação de algo para alguém. (SANTAELLA, 2008, p. 12)

Nesta perspectiva, a autora Lúcia Santaella (2008) - A teoria geral dos signos, ressalta em seu livro que o signo possui uma relação triádica com seu objeto e com seu interpretante, ou seja, a mensagem é passada pelos influenciadores e chega aos seguidores, causando uma interpretação diferente em cada indivíduo que, em sua maioria, passa a sentir o desejo de adquirir o que está sendo exposto.

Dessa maneira, o Instagram tem ganhado força a cada publicação, a cada seguidor, a cada usuário, seja as vertentes, nichos, concepções, ou ideias que os influenciadores digitais pautam, alguém o segue, acredita em suas expressões e comunicação.

3 METODOLOGIA

A pesquisa utilizará o método qualitativo, através de pesquisa com documentos públicos, uma vez que serão analisados posts de um perfil aberto a todos. Para Fontanella (2008), o conceito de pesquisa qualitativa busca compreender os significados presentes nas ações humanas, sem o objetivo de explicar causas e efeitos de tais ações.

Trata-se de uma pesquisa descritiva, pois pretende descrever sobre o uso do Instagram na construção de um discurso sobre o combate a violência doméstica.

As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. Algumas pesquisas descritivas vão além, e pretendem também determinar a natureza dessa relação. Juntamente com as exploratórias, as pesquisas descritivas são as que habitualmente realizam os pesquisadores sociais preocupados com a atuação prática (GIL, 2002. p. 42-43).

O delineamento da pesquisa parte de um estudo de caso, uma vez que será analisado o perfil do Instagram “*Justiceiras Oficial*” e a forma como seus posts visam a conscientizar as vítimas de

violência doméstica. Segundo Gil (2002), o estudo de caso remete a um estudo aprofundado que explora um ou poucos objetos a fim de detalhar seu conhecimento.

Nessa busca, abre-se mão da quantificação e da precisão matemática para abordar as dimensões da singularidade e da subjetividade, sempre buscando pelas qualidades - enquanto características - que permitam compreender uma dada realidade em profundidade. O tamanho ou a extensão de uma realidade não são considerados, mas as características que a tornam relevante, sim. Ou seja, o que determinará a seleção da amostra ou do *corpus* é a relevância. Nesse *corpus*, devem ser tomados tantos sujeitos ou documentos suficientes para que os dados necessários à pesquisa proposta sejam levantados.

Como procedimento de análise dos dados, será utilizada a análise de conteúdo, que, segundo Bauer (2008), é um método de análise de texto que preza em dar atenção a tipos, qualidades e distinções dentro do texto, antecedendo, até mesmo, uma quantificação.

De acordo com Minayo (1993), a pesquisa em profundidade é um diálogo, uma conversa informal, ou “bate papo” para adquirir mais informações sobre algum assunto pesquisado. Ela é feita por iniciativa do entrevistador, destinada a fornecer informações pertinentes a um objeto de pesquisa.

Nessa perspectiva compreende que a pesquisa em profundidade trata-se de uma técnica normalmente usada para se desvendar percepções gerais, emoções e motivações dos entrevistados, em caráter exploratório de determinadas temáticas abordadas. Haja vista, que a pesquisa em profundidade pode ser aberta, ou semi estruturada, que é o caso da realizada neste trabalho.

Para Oliveira, Martins e Vasconcelos (2012) essa pesquisa possui princípios gerais que devem ser adotados na condução de uma entrevista em profundidade, tais como: obter a colaboração do entrevistado falando dos objetivos e importância da pesquisa, colocar o entrevistado à vontade por elementos de construção de rapport, conquistar a confiança do entrevistado, para então, possibilitar o entrevistado a tomar a iniciativa da narrativa e a envolver-se no assunto abordado.

3.1 Descrição do Objeto

3.1.1 Página do Instagram

O *Instagram* foi escolhido como objeto de pesquisa, especificamente um perfil nessa rede social intitulado como “Justiceiras Oficial”, que foi criado com objetivo de trazer informações e pautas sobre a violência doméstica contra mulheres no Brasil durante a pandemia.

É um perfil público, que possui atualmente ³59,6 mil seguidores e 584 publicações abertas para seus seguidores. Percebe-se que são postagens que variam entre dois ou mais posts diários, dependendo do tema tratado.

De acordo com o perfil, o intuito de sua criação é promover atendimento multidisciplinar *online* para combater à violência contra mulher: jurídico, médico, psicológico, socioassistencial e rede de apoio.

De acordo com dados encontrados na página, o atendimento é de orientação e encaminhamento para os órgãos competentes, ressaltando a importância da denúncia da mulher do seu agressor.

No perfil “*Justiceiras Oficial*” do Instagram, há uma parte denominada “destaques”. Aqui, é utilizada uma variação de tipos de cores harmônicas, que trás a ideia de feminino, de suavidade e delicadeza. Outra questão observada é que são utilizadas cores de tom de pele, sugerindo que existe uma consideração que, provavelmente, não seja relacionada somente à questão de gênero, mas a questão de raça e de posicionamento diante de determinados temas sociais. As cores que estão em destaque são as mesmas cores que são utilizadas nas representações de mulheres na foto do perfil e em publicações. Nas postagens utilizam variações de rosa, sem cor agressiva para dar sensação de acolhimento. Essas sensações são geradas pelo processo significativo, como descreve a semiótica.

Como toda ONG voltada para o assunto, os envolvidos trabalham com a perspectiva de oferecer orientações para abraçar as mulheres que não possuem força necessária para buscar ajuda sozinhas nas instituições legais existentes na sociedade.

Por meio das redes sociais, como o Instagram, a mulher pode buscar informações. E esse espaço ainda pode ser visto como uma possibilidade de pedir ajuda sem sofrer com represálias em casa ou outros ambientes em que a violência é aplicada. No intuito de mostrar para as mulheres que elas não estão sozinhas e que, por meio do perfil, possa vir a existir alguma orientação que ajude as violentadas a sair destas situações.

Figura 1. Descrição das cores e descrição do perfil (Perfil @JusticeirasOficial)

³ Fonte (Instagram. @JusticeirasOficial. 2021).



Fonte: Instagram @Justiceiras oficial. Acesso em 11/2021.

De acordo com dados da página estudada, já há algum tempo, debatia-se sobre a inexistência de atendimento online para as mulheres em situação de violência. De acordo com as informações recolhidas do próprio perfil da página, foi durante a pandemia da Covid 19, no início de março de 2019, que se intensificou a necessidade do desenvolvimento de um canal de denúncias online, rápido e eficaz, além de um sistema de atuação em rede multidisciplinar para prevenir e combater todas as formas de violência de gênero e garantir o acesso ao Sistema de Justiça, sem precisar sair de casa.

As fundadoras da página do Instagram “Justiceiras Oficial”, é composta por, Dra. Gabriela Manssur, Promotora de Justiça do Estado de São Paulo, e Fundadora e Presidente do Instituto Justiça de Saia. O Instituto está dedicado à promoção e defesa dos direitos das mulheres, além de também privilegiar a autonomia financeira feminina, por meio de parcerias com empresas comprometidas com a causa. A página também é fundada pela Dra. Anne Wilians, Administradora, Advogada, e Fundadora e Presidente do Instituto Nelson Wilians.

Os princípios do projeto são fundamentados em acesso, acolhimento, comprometimento, coragem, cuidado, dignidade, elo, ética, empatia, esperança, fortalecimento, generosidade, liberdade, respeito e saúde.

De acordo com o Estado brasileiro vem se mostrando sistematicamente incapaz de absorver o tamanho da demanda relativa ao índice de violência contra a mulher. Essa situação se agravou ainda mais com a pandemia da COVID-19, durante a qual a taxa de violência doméstica e os índices de feminicídio cresceram drasticamente.

De acordo com dados apresentados pelo Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, os canais Disque 100 e Ligue 180, do Governo Federal, registraram 105.821 denúncias de violência contra mulher em 2020, o que corresponde a cerca de 12 denúncias por hora.

O projeto Justiceiras tem apresentado bons resultados em seu trabalho com impactos positivos na sociedade. É descrito na proposta do perfil que, após 14 (quatorze) meses em plena atividade (7 dias por semana, 24 horas por dia) o Justiceiras Oficial é o primeiro canal de denúncias multidisciplinar online de acolhimento, apoio e orientação, e se tornou uma rede nacional e internacional de atendimento às meninas e mulheres vítimas de qualquer tipo de violência de gênero.

Idealizado em março de 2020, o projeto já atendeu, até o final de maio de 2021, aproximadamente 5500 (cinco mil e quinhentas) mulheres vítimas de violência e já conta com mais de 6000 (seis mil) "voluntárias justiceiras" em todo o Brasil e em 19 países do mundo, compondo a força tarefa "justiça de mulheres, por e para mulheres" em busca de acolhimento, respeito, paz, segurança, igualdade, liberdade, dignidade e justiça.

Todo atendimento é realizado, exclusivamente, por mulheres voluntárias inscritas no projeto que desejam ajudar outras mulheres nas áreas do direito, psicologia, assistência social e medicina, para acolher, apoiar e prestar orientação técnica à distância, por meio do atendimento virtual.

As voluntárias jurídicas do "Justiceiras" prestam orientação para que mulheres em situação de violência realizem, quando desejarem, boletim de ocorrência *online* ou presencial, façam pedido de medidas protetivas, sejam informadas sobre o estágio processual da sua eventual denúncia, quais os próximos passos, o que significam determinados termos jurídicos, quais os resultados possíveis de uma ação judicial, encaminhamentos necessários, entre outros.

As voluntárias jurídicas do "Justiceiras" prestam orientação para que mulheres em situação de violência realizem, quando desejarem, boletim de ocorrência *online* ou presencial, façam pedido de medidas protetivas, sejam informadas sobre o estágio processual da sua eventual denúncia, quais os próximos passos, o que significam determinados termos jurídicos, quais os resultados possíveis de uma ação judicial, encaminhamentos necessários, entre outros.

Ao analisar a imagem principal da página, percebe-se que fizeram questão de colocar uma diversidade de mulheres na foto do perfil. Mulheres brancas, pretas, ruivas e uma mulher trazendo sua representatividade religiosa, com o uso de burca. Entende-se que, com esses recursos visuais, querem atingir o público feminino com diversidade racial, cultural, faixa etária, entre outros. Ao analisar a imagem principal da página, percebe-se que fizeram questão de colocar uma diversidade de mulheres na foto do perfil. Mulheres brancas, pretas, ruivas e uma mulher trazendo sua representatividade religiosa, com o uso de burca. Entende-se que, com esses recursos visuais, querem atingir o público feminino com diversidade racial, cultural, faixa etária, entre outros.

Pode-se observar que a imagem principal do perfil tem, como propósito, empoderar as mulheres, dando a liberdade de dizerem como pensam. A imagem demonstra mulheres com a cabeça erguida, unidas, enfileiradas uma ao lado da outra.

Figura 2 - Imagem do avatar do perfil, mostrando diversidade cultural.



Fonte: Instagram @Justiceiras oficial. Acesso em 11/2021.

3.1.2 Entrevista

Diante de todo o exposto, e para entender melhor o assunto, foi realizada uma entrevista virtual com uma Policial Civil. Trata-se da Mestre em Comunicação Social, Aline Risi, Presidente do Instituto Amadas, da cidade Belo Horizonte, que atende mulheres no período de isolamento da Pandemia, que passaram por violência.

O contato com a entrevistada foi por meio do seu perfil no *Instagram*. Foi enviada uma mensagem no próprio perfil, solicitando a presente entrevista. Dessa forma, Aline se prontificou a conceder a entrevista, por meio do recurso digital Google Forms, no dia 22 de outubro de 2021.

Foi perguntado à entrevistada qual seu trabalho e quais os objetivos atribuídos a sua função e como isso se relaciona à violência doméstica contra a mulher. Aline (2021) respondeu que é Policial Civil e Presidente do Instituto Amadas, idealizado por ela". "O intuito do instituto é oferecer atendimento às mulheres nas áreas de psicologia e direito”

As respostas da policial mostram que o trabalho de atendimento a essas vítimas está sendo feito. Porém, ainda existem muitas dificuldades devido às burocracias e leis vigentes, que fazem com

que as próprias vítimas desistam da denúncia. Foi ressaltado pela policial que os casos de violência doméstica aumentaram com a pandemia e isolamento social.

Essas informações contribuíram com dados importantes para este trabalho, afirmando sua proposta de analisar os efeitos das tecnologias digitais contribuindo nas ações interventivas e informativas para auxiliar a mulher que passa por violência doméstica.

Foi questionado a ela, do ponto de vista da lei, a definição de violência doméstica contra a mulher. A entrevistada afirmou que existem legislações, e a mais completa é a Lei Maria da Penha. Segundo ela, o problema está no fato de que a lei não está sendo efetivada. Ainda de acordo com Aline (2021), tanto a sociedade, quanto a polícia carregam grande discriminação de gênero. Ela afirma que, durante a pandemia, a violência contra a mulher se agravou, e os meios de procurar ajuda ficaram mais restritos. Por isso, um dos projetos que sobressai nessa pandemia foi o “Chame a Frida”, idealizado por uma escritora. Trata-se de uma atendente virtual, acessada pelo aplicativo *WhatsApp*, que permite que a mulher busque ajuda, sem sair de casa, ou fazer ligação telefônica. Segundo a entrevistada, a polícia, infelizmente, ainda revitimiza as vítimas, muitas vezes no atendimento à mulher.

Foi perguntado se, diante das ferramentas digitais oferecidas pelas redes sociais, existem possibilidades de proteção, amparo, conforto e psicológico, ou algo parecido, para mulheres que passaram por experiências de violência. A entrevistada disse que sim, e salientou seu próprio perfil no *Instagram* @institutoamadas, que realiza este papel.

4 Análise dos dados

Percebe-se que a Cibercultura, definida aqui por vários e diferentes autores, pretende promover interações e conexões. Ao analisar o Instagram “Justiceiras Oficial”, nota-se que é uma tentativa de gerar essa interação e conexão que são baseadas na cibercultura.

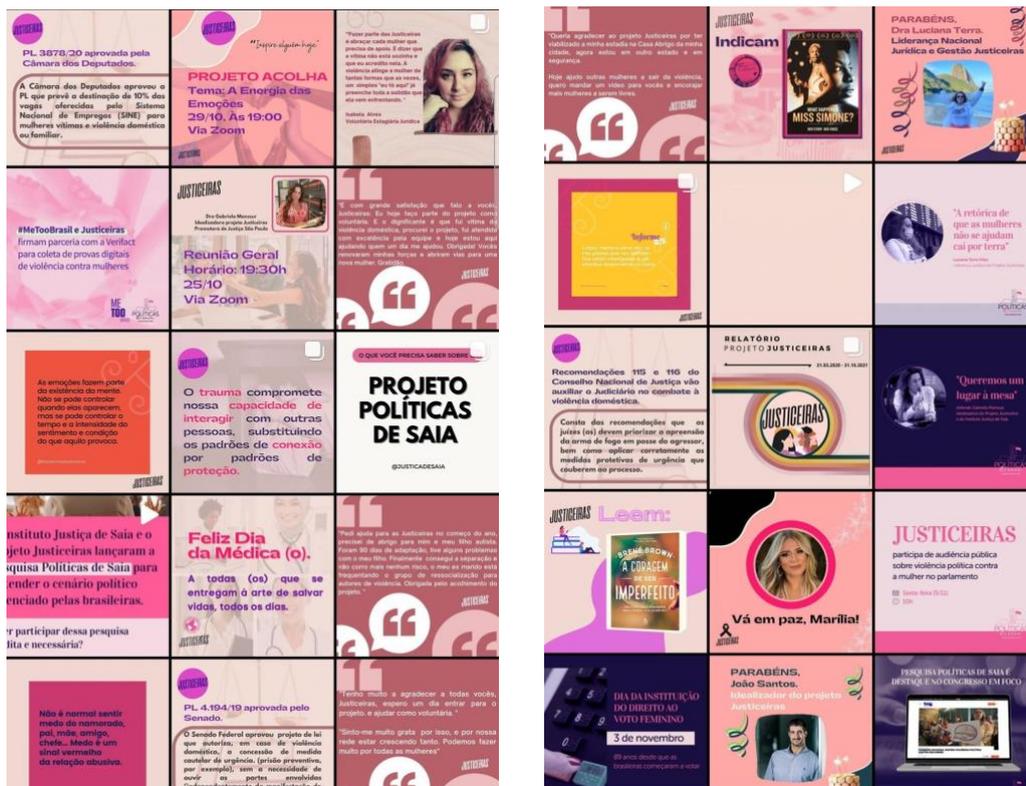
O autor Manuel Castells (1999) esclarece que o nosso mundo está em processo de transformação. Com essa perspectiva, o Instagram “Justiceiras Oficial” é uma evolução da forma do combate da violência contra a mulher, utilizando um novo meio na tecnologia. Castells (1999) diz que “a sociedade é que dá forma à tecnologia de acordo com as necessidades”. Sendo assim, o combate à violência contra a mulher é uma necessidade vigente social, que está utilizando a tecnologia para transformar soluções.

Segundo Martino (2014), a cibercultura é como um espaço para o ser humano fazer as extensões do ambiente *offline*. A agressão contra a mulher se dá em um ambiente *offline*. As Justiceiras se mostram, então, como o ponto no qual Martino (2014) inteira, que é uma transição do *offline* para o *online*. São, de fato, questões *offline* sendo discutidas no *online*.

Jenkins (2015), denomina o termo cibercultura como convergência, pois o assunto que antes era tratado com pessoas próximas fisicamente, na atualidade, acontece de forma digital, e abre espaço para a circulação ampla de conteúdos. Isso acontece de forma a atingir pessoas de todos os aspectos culturais possíveis.

Tanto para Santaella (2003) quanto para Pierre Lévy (1999), a cultura das mídias é algo transformador em nossa sociedade, que vem mudando o estilo de vida das pessoas. Nessa perspectiva, Lemos (2002) complementa que a vida moderna urbana vive transformações diárias, e com a inserção das tecnologias, o mundo se modifica aceleradamente. E o perfil Justiceiras Oficial contribui com essa comunicação e interação tecnológica.

Figura 3. Posts do perfil @JusticeirasOficial, mostrando a harmonização das cores, que trazem acolhimento.



Fonte: Instagram @Justiceiras oficial. Acesso em 11/2021.

Santaella (2003) entende que a semiótica é ciência dos signos, referente a linguagem. Por essa razão, fez-se importante um estudo da linguagem utilizada pelo *Instagram* “Justiceiras Oficial”. Santaella (2003) diz que essa linguagem, de acordo com a semiótica, pode ser de forma verbal ou não-verbal. Estudar as cores, as formas e a linguagem não-verbal da página é importante para entender quais os significados que pretende-se construir, sendo esse o objetivo de semiótica. Os significados encontrados perpassam por informações em que a bandeira é levantada sobre o combate contra a violência sofrida pela mulher em tempos de isolamento social.

As cores, mostradas na figura 3, juntamente com as fontes e os textos são um sistema de comunicação no qual Santaella (2003) define como, aparentemente, mais inumanos quando comparados às linguagens binárias que as máquinas utilizam para se comunicar entre si e com o homem. A linguagem do computador mostra a importância de se pensar que existe uma linguagem que é própria da linguagem digital, e diferente da da linguagem do cotidiano. E, por isso, a abordagem digital deve mesmo ser diferente da, nas palavras de Santaella (2003), abordagem carnal. A ideia é tornar o inumano mais humano.

Por exemplo: O “Justiceiras Oficial” utiliza cores femininas como o rosa, cores de pele e o roxo, que é um artefato semiótico. Desta forma, os signos utilizados querem gerar determinados significados, com a ideia de gerar uma interpretação sobre as informações das postagens para o leitor.

Vale retomar, dentro da semiótica, a questão dos significados inerentes na palavra "justiceiras", que traz em si a ideia da denominação de um grupo que, unidas, realizam a mesma tarefa, possam lutar por objetivos em comum, gerando, assim, autonomia e empoderamento. Isso, diante do significado da palavra justiça, e com relação aos homens, que estão violentando fisicamente ou psicologicamente essas mulheres. Ainda relacionando com a palavra justiça, vem o significado ser justo, com intuito de agir, se comportando de acordo com a lei.

Quando realizada a análise, percebe-se que é possível ir além dos significados, que é o que prega a semiótica, trazendo diversidade na linguagem, sendo polifônica. O perfil “Justiceiras Oficial” tem gerações de significados que envolvem muitas questões, além da mera ajuda psicológica e jurídica, criando uma sensação de pertencimento e acolhimento do seu público, em que pode se interagir anonimamente, uma vez que o usuário do Instagram tem a possibilidade de apenas ver o conteúdo, sem ser obrigatória uma interação. Os recursos semióticos agem aqui gerando empatia, de forma simples, mostrando que existem pessoas com os mesmos problemas, bem como caminhos para a solução..

Nesse sentido, as redes sociais entram como meio de comunicação e acesso ao público alvo, e, nesse caso, como ferramenta principal. Toda a interação é feita utilizando uma rede social, que é o Instagram. De acordo com Rodrigues (2016), a internet oportuniza variadas maneiras de interações, de diversos modos para socializar em seu cotidiano.

As redes sociais promovem parcerias, como no caso do perfil do Instagram, @JusticeirasOficial, que buscou aliados para sua causa, e possibilitam o atendimento a mulheres que sofrem violência doméstica. Todos os atendimentos são realizados por intermédio das redes sociais, sendo esta, então, o meio de comunicação.

Segundo Freeman e Soete (2008) as redes sociais são tecnologias da informação e comunicações que facilitam a interação, sem sair de casa, mesmo estando isolada, mas com acesso a internet. A proposta do perfil pode ser executada, sem ao menos ter contato com a vítima. Os autores

ressaltam que, por apresentar uma dimensão de armazenamento espacial ou temporal, a tecnologia da informação tornará possível a comunicação e interação, aumentando as possibilidades dos meios de transmissão, de informações e conteúdo.

A proposta do perfil utilizou-se da cibercultura, semiótica e das redes sociais para alcançar seus objetivos e executar as metas do projeto Justiceiras Oficial, no combate à violência contra a mulher, cada passo do projeto tem seu significado e sua importância como supracitado.

5 CONCLUSÃO

Este trabalho apresenta um estudo bibliográfico, que descreve as contribuições do objeto de estudo como ferramenta de informações e interação ao seu público, diante de um problema considerado grave na sociedade, que é a violência doméstica sofrida pela mulher.

Percebe-se que a pesquisa contribui para questões que permeiam a importância das tecnologias digitais na sociedade contemporânea, especificamente, as redes sociais, que hoje tem um papel relevante na vida de todos seus usuários.

Com a pesquisa, pôde-se constatar ações de um perfil do Instagram que foi criado por uma mulher, no intuito de ajudar outras mulheres que sofrem violência doméstica, principalmente no momento de isolamento com a pandemia.

Num pensamento informal, as redes sociais podem vir a ser vistas apenas como diversão, sem assuntos com profundidade. Mas, durante o estudo do tema, observou-se que existem perfis, como “Projeto Justiceiras”, que assumem um grande papel na luta contra a violência doméstica, e isto é de grande importância para a sociedade, pois é de utilidade pública. Seja para esse público já consolidado, seja para os que ainda podem vir a ser.

Diante da entrevista, foi percebido que as redes sociais são ferramentas necessárias, em uma era em que a tecnologia digital faz parte da vida das pessoas. Entretanto, na mesma entrevista, não foi possível constatar que a tecnologia é utilizada de forma o suficiente para impedir, ou, minimamente, melhorar o número de violência contra a mulher diante do contexto da pandemia. Mesmo com todos os recursos, a violência aumentou.

Foi observado que a pandemia dificultou a relação das mulheres com a polícia, devido ao isolamento social. Portanto, a rede social agregou (ou, pelo menos, deveria agregar) nesse sentido, com orientações e informações básicas, a partir do momento que esses perfis expõem os canais em que a vítima pode recorrer. As redes mostram as possibilidades disponíveis com relação a violência contra a mulher. O que parece acontecer, nesse caso, é a falta de retorno, de engajamento da vítima, que poderia utilizar o recurso, engajar e pedir alguma orientação.

Mas, por outro lado, as redes sociais não podem realizar um trabalho que não tem autoridade para fazer. O papel de acompanhar, oferecer assistência psicológica e jurídica à mulher que sofre violência doméstica não pode ser feito apenas por esses perfis das redes sociais. A solução está longe de ser apontada neste trabalho, mas perpassa pelos órgãos e instituições legais responsáveis e delegados para isso.

Diante de todo trabalho realizado com a pesquisa, foi possível alcançar os objetivos ao entender de que maneira a tecnologia e seus recursos digitais facilitam a vida contemporânea. Eles são utilizados para fazer algo de importância para as pessoas. Mas não se pode entender esta como a única e melhor solução. Existem legislações, instituições nomeadas para exercer os direitos e deveres, exercer a cidadania. No caso da violência doméstica contra a mulher, o perfil do Instagram “Justiceiras Oficial” vem realizando um trabalho relevante, eficiente e necessário. Porém, as mulheres precisam conseguir internalizar o fato de que existe segurança para buscar ajuda, de fato, nos espaços legais que podem solucionar essa problemática. Trata-se de uma delicada mudança cultural, que precisa ser melhor estudada.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BERTRAND, Denis. **Caminhos da semiótica literária**. Bauru, SP: EDUSC. 2003.

CAPELLARI, E. Tecnologias de informação e possibilidades do século XXI: por uma nova relação do estado com a cidadania. In: ROVER, Aires José (org.). **Direito, Sociedade e Informática: limites e perspectivas da vida digital**. Florianópolis: Fundação Boiteux, 2000.

CASTELLS, Manuel. A rede e o ser. In: CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra. Edição Revista e Atualizada, Vol. 1. 1999. p.67-113

FONTANELLA, Bruno José Barcellos; RICAS, Janete and TURATO, Egberto Ribeiro. **Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde: contribuições teóricas**. Cad. Saúde Pública. 2008, vol.24, n.1, pp.17-27.

FREEMAN, Chris; SOETE, Luc. **A economia da inovação industrial**. Campinas. Editora Unicamp, 2008.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de projeto de pesquisa**. 4ª Edição. São Paulo: Atlas, 2002. p. 41-59.

LEMOS, André (a)., **Cibercultura**. Tecnologia e Vida social na Cultura Contemporânea., Porto Alegre, Sulina, 2002.

_____, André. **Bodynet e Net Cyborgs: sociabilidade e novas tecnologias na cultura contemporânea.**, in Rubim, A., Bentz, I., Pinto, M.J. (orgs). Comunicação e Sociabilidade nas Culturas Contemporâneas. Petrópolis, Ed.Vozes/Compós, 1999.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Coleção Trans. São Paulo: Editora 34, 1999.

- LIMA, Walter. Mídias Sociais conectadas e social machines. In: BRAMBILLA, Ana (Org.). **Para entender as mídias sociais: organizações**. [S.I.]: [s.n.], 2011. p. 49-32.
- MARTINO, Luís Mauro Sá. **Teoria das mídias digitais: linguagem ambiente e redes**. Petrópolis: Vozes, 2014.
- MINAYO, M. C. S.; SANCHES, O. **Quantitativo-Qualitativo: Oposição ou Complementaridade?** Caderno de Saúde Pública, Rio de Janeiro, 9 (3): p. 239-262, jul/set, 1993.
- MOREIRA, Fernando Eustáquio Campos Utsch. **Consumo, Sociedade de Consumo e suas Representações**. In: PIMENTA, Solange Maria; CORRÊA, Maria Laetitia; DADALTO, Maria Cristina; VELOSO, Henrique Maia (coords). Sociedade e consumo: Múltiplas dimensões na contemporaneidade. Curitiba: Editora Juruá, 2010.
- OLIVEIRA, V. M. D. MARTINS, M. D. F. VASCONCELOS, A. C. **Entrevistas “Em Profundidade”**, na pesquisa qualitativa em administração: pistas teóricas e metodológicas. In: SIMPÓSIO DE ADMINISTRAÇÃO DA PRODUÇÃO, LOGÍSTICA E OPERAÇÕES INTERNACIONAIS – SIMPOI, 2012. Anais... [S.l. : s.n.t.], 2012. v. 15, p. 1-12.
- RECUERO, Raquel. **Redes Sociais na Internet, Difusão de Informação e Jornalismo: Elementos para discussão**. 2009.
- RODRIGUES, Antonia Zeneide. **Redes Sociais e Novas Sociabilidades os usos do Facebook por jovens de Forquilha** – CE, Natal, 2016.
- TOMAÉL, Maria Inês; ALCARÁ, Adriana Rosecler; DI CHIARA, Ivone Guerreiro. **Das redes sociais à inovação**. Ci. Inf., Brasília, v. 34, n. 2, p. 93-104, maio/ago. 2005
- SANTAELLA, Lucia. **Cultura e artes do pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura**. São Paulo: Paulus. 2003.
- _____, Lucia. **A Teoria geral dos signos: como as linguagens significam as coisas**. São Paulo: Cengage Learning, 2008.